

ANÁLISE ESTRUTURAL E SISMOESTRATIGRÁFICA DO SETOR SUL DA PLATAFORMA CONTINENTAL INTERNA DE SANTOS: INTEGRAÇÃO DE DADOS SÍSMICOS, MAGNETOMÉTRICOS E DE POÇOS.

Rodrigues, F.C.; Negrão, A.P.; Jovane, L.; Louro, V. H. A.

Universidade de São Paulo

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise regional das feições estruturais, vulcânicas e sismoestratigráficas da Plataforma Continental Interna de Santos (PCIS), no setor offshore entre Florianópolis/SC e Ilhabela/SP. A PCIS representa o domínio de embasamento raso, entre a linha de costa e a charneira cretácea (limite oeste da Bacia de Santos). De acordo com a literatura, a evolução mesozoica e cenozoica do sul/sudeste do Brasil é marcada por, ao menos, quatro importantes estágios: 1) ruptura do Gondwana (eocretáceo), com amplo magmatismo toleítico e geração das bacias marginais; 2) magmatismo alcalino e soerguimento da Serra do Mar Cretácea (Santoniano-Maastrichtiano); 3) Rife Continental do Sudeste do Brasil - RCSB (Paleógeno), com prováveis corredores de grábens sobre a PCIS (Rife Marítimo); 4) eventos neotectônicos entre o Oligoceno e o Holoceno. Neste estudo foram utilizados 16 perfis sísmicos 2D, um projeto aeromagnetométrico e 6 poços requeridos a ANP. O processamento e interpretação dos dados foram feitos nos programas Oasis Montaj™, OpendTect™ e ArcMap™. A área de estudo foi dividida em três setores. Setor Florianópolis (limite sul da Bacia de Santos): caracterizado, na porção proximal, por anomalias magnéticas relacionadas à trama do embasamento pré-cambriano, enxames de diques NNE-SSW, e altos limitados por falhas cenozoicas expondo o embasamento no leito marinho; na parte distal, os dados magnetométricos e sísmicos indicam a presença de SDRs e rampa plataforma mais extensa, com falhas antitéticas (mergulho sentido continente). Setor Arco de Ponta Grossa (Joinville/SC – Peruíbe/SP): caracterizado, em sua porção proximal, por anomalias magnéticas que indicam enxames de diques NW-SE, que sobrepujam e ocultam as anomalias do embasamento; em sua porção distal, apresenta larga rampa com refletores interpretados como *lava flows* e falhas sintéticas. Setor Peruíbe-Ilhabela: caracterizado por assinaturas magnéticas associadas à trama do embasamento e por enxames de diques NE-SW; os dados magnetométricos e sísmicos indicam a presença de corpos vulcânicos circulares e falhas cenozoicas produzindo grábens localizados e estruturas em flor. Os dados sísmicos e de poços, indicam que a PCIS foi recoberta por uma transgressão marinha a partir do Oligoceno Inferior, e as sequências sedimentares posteriores possuem um padrão predominantemente progradante. Dos resultados, conclui-se: o padrão geral da direção dos enxames de diques e o posicionamento destes abaixo das sequências cenozoicas, permite correlacioná-los ao magmatismo toleítico eocretáceo (pré-rift); *lava flows* identificados no Setor Arco de Ponta Grossa são correlacionáveis aos derrames do Serra Geral (pré-rift); a Bacia de Santos pode ser classificada como Margem Vulcânica no Setor Florianópolis (SDRs na fase rift); estruturas e anomalias circulares no setor Peruíbe-Ilhabela foram correlacionadas ao magmatismo alcalino neocretáceo. Ainda neste setor, verificou-se uma maior atuação do tectonismo cenozoico sincrônico e posterior a formação do RCSB. Os grábens identificados são localizados e diacrônicos, propõendo-se a descontinuidade do termo Rife Marítimo. Quanto a evolução geral da linha de costa e erosão da PCIS: Paleoceno/Eoceno – linha de costa próxima à charneira cretácea e provável erosão subaérea; Oligoceno – primeira transgressão e inundação generalizada da PCIS; Neógeno ao moderno – flutuações do NRM com períodos de forte desenvolvimento de progradações plataformais.

PALAVRAS-CHAVE: PLATAFORMA CONTINENTAL DE SANTOS; SISMOESTRATIGRAFIA; CENOZOICO.